

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**PRECEPTORIA DESENVOLVIDA POR ENFERMEIROS: estratégias pedagógicas à
luz de Paulo Freire**

FRANCISCA SILVA DE ALENCAR

NATAL/RN

2020

FRANCISCA SILVA DE ALENCAR

**PRECEPTORIA DESENVOLVIDA POR ENFERMEIROS: estratégias pedagógicas à
luz de Paulo Freire**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Assis Neves Dantas.

NATAL/RN

2020

RESUMO

Introdução: a preceptoria possui um papel fundamental na formação acadêmica dos educandos, otimizar tal exercício, faz-se preciso a utilização de estratégias pedagógicas como possibilidades de aprendizagem na educação profissional e práticas do SUS. **Objetivo:** Integrar as metodologias ativas, à luz de Paulo Freire, como estratégia pedagógica ao desenvolvimento das práticas de preceptoria em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de investigação-ação, a partir da reflexão, elaboração e planejamento de ações pelos profissionais preceptores, mediante a realização de reuniões mensais para discussão da implementação do método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), para condução do educando a uma postura mais investigativa, reflexiva e crítica frente à construção do conhecimento. **Considerações finais:** inspirar e explorar em preceptores o ensino a um ensino crítico reflexivo, de forma a romper com um modelo fragmentado e tecnicista.

Palavras-chave: Preceptoria; Metodologia Ativa; Paulo Freire; ABP; Criticidade.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se a preceptoria como a atividade realizada por profissionais do serviço e/ou assistência que, aliados a um conhecimento pedagógico, possibilitam ao discente um contato íntimo e direto com as práticas do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse viés, os preceptores detêm um papel imprescindível à capacitação do educando, visto que mediante seu exercício há o acompanhamento e desenvolvimento de futuros profissionais de saúde (SOUZA; FERREIRA, 2019).

Aprender no Sistema Único de Saúde (SUS) significa aprender na prática. Trata-se de uma formação complexa, que incorpora a implantação de um aprendizado crítico, sem perder de vista o importante papel do órgão enquanto formador, articulador e construtor de conhecimentos. Para isso, faz-se respaldo pela pesquisa científica e demandas sociais, apreciando as especificidades regionais, contextualizadas tecnicamente e politicamente com o movimento sanitário nacional (BRASIL, 1990).

O Ministério da Saúde, por meio da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (BRASIL, 2001) para os cursos da área da Saúde, sendo revisada em 2014 (BRASIL, 2014), incentiva a formação profissional com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos a partir de consciência ética e profissional.

Sendo assim, o enfermeiro preceptor, como parte integrante da equipe preceptora da unidade docente assistencial, é responsável por aliar seu conhecimento pedagógico à formação do profissional de saúde. Pautando-se, o mesmo, na integralidade do cuidado, nas relações interpessoais e no aspecto humanístico do indivíduo inserido num contexto biopsicossocial, familiar e econômico (LONGHI *et al.*, 2014).

Contudo, pode-se observar, na vivência prática da preceptoria, que muitas vezes os profissionais incumbidos não possuem habilidades pedagógicas eficientes para o fomento satisfatório dos educandos. Isso acontece diante da ausência de metodologias aptas à construção de um processo ensino-aprendizado instigador de dinamicidade e praticidade (ALBUQUERQUE *et al.*, 2008).

Em contrapartida, a metodologia usual não se tem demonstrado apropriada às demandas da população na construção do SUS. Posto isso, as crescentes demandas sociais ensejam não apenas o conhecimento meramente técnico, passivo e repassado pela figura do professor, mas também exige que o futuro profissional de saúde seja agente de transformação social.

Ressalte-se que, para isso, a reflexão e o diálogo são recursos fundamentais para a busca desse aprendizado mais crítico e conscientizador. Como proposta de transformação, a presente pesquisa aponta a metodologia ativa, que, segundo Paulo Freire, é a impulsionadora da aprendizagem, por intermédio da superação de desafios, resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias (FREIRE, 1996).

Por conseguinte, faz-se necessário integrar, como possibilidade da formação profissional, a metodologia ativa à luz da perspectiva de Paulo Freire, a fim de aprimorar o pensamento livre e o trabalho coletivo. Assim, o preceptor tem papel indispensável para a facilitação deste processo como transformador social. Outrossim, a metodologia apontada também permite a realização de avaliações imediatas, por meio de feedbacks das tarefas realizadas pelos educandos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Integrar as metodologias ativas como estratégia pedagógica ao desenvolvimento das práticas de preceptoria em enfermagem.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Incentivar o estudante na construção do pensamento crítico reflexivo.

Implementar o instrumento Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) de maneira a integrar o ensino com o serviço em saúde.

Estimular a cooperação e trabalho em grupo.

Definir uma avaliação com feedback positivo, construtivo e imediato pelo preceptor ao aprendiz.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo consiste em um Plano de Preceptoria (PP) a ser realizado por uma investigação-ação que integre as metodologias ativas como instrumento norteador para as práticas em preceptoria no ambiente hospitalar. Trata-se, pois, de uma alternativa de ensino, cujo principal objetivo é a condução do educando a uma postura mais investigativa, reflexiva e crítica frente à construção do conhecimento

Segundo este método, a formação do acadêmico deve focar ao desenvolvimento de habilidades e funções mentais como a observação, raciocínio lógico e compreensão

exploratória. Nesse viés, faz-se necessário que o discente entre como protagonista em seu próprio processo de cognição, de maneira a ser constantemente estimulado pelos preceptores em um espaço propício de capacitação da resolução de problemas.

O desígnio deste projeto é, por consequência, garantir a autonomia do estudante, visto que o próprio educador Paulo Freire possui a concepção pedagógica da “Educação como prática da liberdade” (FREIRE, 1977).

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado no Edifício Central de Internação (ECI) do Hospital Universitário Onofre Lopes, localizado em Natal/RN, instituição vinculada à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e administrada atualmente pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Em síntese, o ECI possui especialidade e execução clínica médica, oncologia, transplante renal, cardiologia, clínica cirúrgica, neurologia, pediatria, urologia e nefrologia.

Neste contexto, trata-se de um ambiente voltado às atividades de ensino, pesquisa e extensão ao educando, de forma integrada com a assistência à saúde, com o propósito de papel formador junto à sociedade.

No que concerne ao público-alvo, trata-se dos preceptores, professores e coordenadores do curso de graduação em enfermagem e residência da UFRN. Os envolvidos na execução desta investigação-ação participativa será a equipe do Núcleo de Educação Permanente – NEP/HUOL-UFRN, juntamente com a população deste estudo. Nesta perspectiva, será discutido em encontros, o planejamento das ações em preceptoria à luz das metodologias ativas, para observação e reflexão dos resultados da concepção pedagógica adotada ao saber fazer e transformação das práticas educacionais.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Propõe-se fazer uma investigação-ação *junto com e não sobre os participantes*, a partir de “temas geradores” e planejamento propostos pelos próprios preceptores e/ou profissionais em *locus* hospitalar. A ideia é gerar conhecimentos locais, a partir das intervenções desenvolvidas na instituição assistencial e de ensino, para posteriormente serem validados e disseminados na sociedade acadêmica e científica (ANDERSON; HERR; 2016).

A priori, será realizado encontros mensais, dentro de salas próprias do cenário da pesquisa pelos próprios profissionais e, mais especificamente, por docentes, preceptores e em parceria com a equipe de educação permanente. Será estabelecido contato com a equipe, via e-

mail institucional para agendamento do planejamento das ações, que se dará a partir de levantamento de pesquisas sobre as possibilidades de práticas pedagógicas inovadoras e que considere o conhecimento e vivência prévia da aprendizagem profissional dos preceptores/investigadores.

Após reflexão e planejamento das ações, sugere-se, como estratégia pedagógica, a implementação do método de Aprendizagem baseada em Problemas (ABP). Isso acontece pela ABP se mostrar bastante útil ao estímulo do senso de curiosidade no estudante discussões em grupos para a resolução de problemas, que o instigue a pensar na construção do seu saber.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A fragilidade do estudo relaciona-se a possível dificuldade dos preceptores em romper com a metodologia clássica de ensino, a qual a figura central é reservada ao professor de forma a repassar passivamente informações técnicas. Ademais, eventualmente pode ocorrer da não completa assimilação do que é a metodologia ativa e/ou como adotá-la na prática hospitalar.

Deve-se viabilizar também uma constante e satisfatória comunicação entre os preceptores e a instituição de ensino superior, caso contrário a metodologia sugerida não será completamente condizente e demonstrará, então, outra fragilidade.

Apesar das fragilidades acima apontadas, o estudo se mostra ser bastante oportuno e promissor, ao otimizar demasiadamente o aprendizado do estudante, visto que é, comprovadamente mais eficiente, o ensino crítico reflexivo. Com tal característica, o educando aprenderá a desenvolver habilidades indispensáveis à realidade prática profissional dos agentes de saúde no SUS, evitando, pois, o seu advento apenas quando já formado.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação expressa-se pela utilização da tabela, em anexo, para se analisar a eficácia do método ativo de ensino. Os parâmetros deste exame, apresentados na ilustração e preenchidos anonimamente pelos educandos, são relacionados às práticas vivenciada pelo discente durante a formação.

Desta maneira, infere-se que os resultados são positivos quando o cálculo médio das respostas forem maiores ou iguais a 75% (setenta e cinco por cento) das afirmativas preenchidas pelos estudantes.

Outrossim, também deve ser levado em consideração os feedbacks esmiuçados e preenchidos pelos participantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os fatos e métodos apresentados, deduz-se que a adoção de estratégias pedagógicas, como a metodologia ativa, em práticas de preceptoria em enfermagem possibilita uma maior e efetiva formação do profissional de saúde. Neste âmbito, este estudo pauta-se na expectativa de inspirar e explorar em preceptores o ensejo a um ensino crítico reflexivo, de forma a romper com um modelo fragmentado e tecnicista.

Procura-se, de tal modo, que os encontros propostos despertem interesse em ser implementado na prática, bem como sirvam de apoio e suporte ao preceptor, no sentido de esgotar suas dúvidas e incompreensão acerca do tema. Isso porque, é necessário que o docente conheça e entenda a concepção pedagógica para aplicar os procedimentos adequados à aprendizagem (SOBRAL; CAMPOS; 2012)

Concomitantemente a isso, é importante ressaltar que não basta a definição das técnicas e instrumentos da metodologia ativa, mas se faz necessário realizar um planejamento crítico e consciente do processo de ensino-aprendizagem (CARVALHO, 2016).

Posto isso, as reuniões mencionadas são bastante oportunas para se traçar formas de integração das metodologias pedagógicas, de jeito a despertar interesse e tratar o educando como maior responsável pelo desenvolvimento de suas competências, recorrendo à criticidade, cooperação em grupo, resolutividade de problemas e estudo de casos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Verônica Santos et al. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.3, pp.356-362. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300010>

ANDERSON, Gary L; HERR, Kathryn. O docente-pesquisador: a investigação-ação como uma forma válida de geração de conhecimentos. **In Revista Interinstitucional Artes de Educar**, V.2,n.1,fev-mai 2016: Artes de ser professor,pp.4-24. Rio de Janeiro.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição [internet]. Brasília, DF; 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2020.

Brasil. Presidência da República. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/leis/18080.htm>. Acesso em: 30 ago. 2020.

CARVALHO, Amanda Cordeiro de Oliveira; SOARES, Jaqueline Rodrigues; MAIA, Evanira Rodrigues; MACHADO, Maria de Fátima Antero Sousa; LOPES, Maria do Socorro Vieira; SAMPAIO, Karla Jimena Araújo de Jesus. O planejar docente: relato sobre uso de métodos ativos no ensino de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFPE online**, Recife, v. 10, n. 4, p.1332-8, abr. 2016. Disponível em Acesso em 31 de julho de 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gerência de Ensino, Pesquisa e Extensão. Natal: HUOL-UFRN/EBSERH, 2020. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/diretoria-de-ensino-pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 31 ago. 2020.

LONGHI, D. M. (Ed.) et al. **Manual de Preceptoría Interação Comunitária Medicina UFSC/SMS**. Prefeitura de Florianópolis: Florianópolis, 2014.

SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP [online]**. 2012, vol.46, n.1, pp.208-218. ISSN 0080-6234. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jensen. Preceptoría: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 1, p.15-21, 2019.

ANEXO ÚNICO

Trata-se da tabela avaliativa da eficácia da metodologia ativa de ensino a ser preenchida pelos educandos participantes da pesquisa.



MÉTODOLOGIA ATIVA DE ENSINO

Assinale com X as afirmativas verdadeiras

- 01** O educando demonstrou curiosidade e interesse pela situação-problema criada pelo preceptor.
- 02** Foi formado grupos para discussão e resolução de casos.
- 03** Houve relação dos problemas trabalhados com a realidade.
- 04** Houveram revisões prévias sobre o que já se conhece sobre o assunto.
- 05** Houve o planejamento de ações, mediante a listagem dos recursos necessários.
- 06** O educando percebeu que participa do próprio aprendizado.
- 07** O educando apresentou soluções e avaliação do processo desenvolvido.

Espaço destinado a feedbacks! Deixe suas impressões.

Obrigado pela participação!

